



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO  
RESERVA DA FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE NITERÓI

EDITAL Nº 01/2023

<b>Cargo:</b> Professor II – Língua Portuguesa	<b>NÍVEL</b>	<b>TURNO</b>	<b>CÓDIGO</b>
	SUPERIOR	TARDE	110

**CADERNO DE QUESTÕES  
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- Confira se o **Caderno de Questões** recebido está de acordo com o **Cargo** ao qual está concorrendo. Caso haja divergência, notifique imediatamente ao fiscal. A inobservância deste item poderá implicar na eliminação do candidato.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Assinale no **Cartão de Respostas**, com **caneta de tinta azul ou preta**, apenas uma opção, caso contrário, será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma resposta assinalada ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou qualquer tipo de rasura.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso.** Se estiver portando: celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala, o **Cartão de Respostas** devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

**BOA PROVA**

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO  
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

Feliz daquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina



## **Tópico: Conhecimentos Específicos**

### **Texto I – Amnésia digital prejudica armazenamento natural de memórias**

O rotineiro uso das telas proporciona facilidade e praticidade na vida de quem tem acesso a essas tecnologias. Mas o excesso desse uso causa diversos prejuízos sociais, biológicos e cognitivos aos seres humanos. Entre os males que esse constante uso causa está a amnésia digital – termo utilizado para denominar o esquecimento de informações que armazenamos em dispositivos digitais ou na Internet, a exemplo dos números telefônicos de contatos de emergência.

Em pesquisa internacional realizada pela Kaspersky Lab sobre esse fenômeno, 6 mil consumidores de dispositivos digitais e Internet foram entrevistados e, a partir desse estudo, foi constatado que 57% dos entrevistados a partir de 16 anos, ao serem apresentados a uma questão, buscaram por uma resposta sozinhos. E 36% deste grupo recorreu imediatamente à Internet. A pesquisa também aponta que essa taxa aumenta para 40% no grupo de pessoas com 45 anos ou mais e que quase um quarto dos entrevistados (24%) confessa esquecer uma informação após utilizá-la.

Segundo Raquel Pedrosa, psicóloga e docente do Centro Universitário Tiradentes (Unit/AL), isso acontece porque o cérebro não é exercitado quando um sujeito tem à disposição dispositivos que possam armazenar memórias. Ela ainda aponta que o constante uso de telas cria lapsos de atenção.

"Com o celular, nós não precisamos exercitar a memória. Está tudo a um clique das nossas mãos. Nossa agenda é digital, nossas senhas são memorizadas. Quanto menos a gente exercita a memória, mais prejudicada ela será, sobretudo, a longo prazo. Além disso, a memória também está vinculada ao processo psicológico básico da atenção. Quando focamos muito nas telas, criamos lapsos de atenção, o que reverbera na memória", conta a psicóloga.

Raquel explica como a nossa memória funciona. De acordo com a psicóloga, o processo de memorização ocorre por meio de conexões (chamadas de sinapses) entre os neurônios. E para que a memorização aconteça, o sujeito precisa prestar atenção no

que escuta ou vê para permitir que ocorram as conexões que provoquem a assimilaridade.

"As crianças são as mais afetadas com o uso das telas porque estão em plena fase do desenvolvimento cerebral e cognitivo. Por exemplo, há estudos que indicam a relação entre o excesso de telas e a diminuição do QI infantil. Outro ponto fundamental é a estimulação que leva a falta de sono, o que também vai contribuir no desenvolvimento prejudicado", alerta.

Ela ainda aponta que há motivos para que as telas sejam tão atraentes. Segundo a docente, o uso em excesso das telas estimula a liberação do hormônio chamado dopamina, que está relacionado à sensação de prazer. E, com o tempo, o sujeito sente a necessidade de ter mais tempo em frente às telas para se satisfazer. Em alguns casos, o sujeito chega ao vício do uso desses dispositivos. Vício, este, denominado de nomofobia. "Esse tipo de vício, assim como qualquer outro, gera sintomas físicos, como taquicardia, sudorese e etc. O sujeito sente também os sintomas psíquicos como ansiedade, irritabilidade, entre outros", ressalta a psicóloga.

Para combater os malefícios, Raquel orienta que os usuários e pessoas ao redor observem se, ao ficar longe do uso das telas, o usuário demonstra inquietação, hiperatividade, irritação e, em alguns casos, pensamento obsessivo. Esses sinais demonstram que o uso provocou prejuízos. Como alternativa para substituir o constante uso de dispositivos digitais, a psicóloga aconselha ler livros, realizar atividades físicas e interagir com outras pessoas pessoalmente. Já para casos mais graves, como a suspeita de vício, a busca por um profissional de saúde mental também é recomendada.

"Sabemos que não podemos nos livrar totalmente desse contexto, mas podemos diminuir o uso da tela antes de dormir, fazer intervalos regulares, como por exemplo, durante a refeição, para se desligar mesmo desse mundo virtual. Tente controlar sempre o tempo, estipulando o máximo de tempo que pode permanecer na tela. Tais ações já ajudam bastante nesse processo de 'desintoxicação'", reforça.

Para os casos que necessitem de acompanhamento psicológico, a Unit/AL disponibiliza uma clínica de psicologia com atendimento gratuito. As consultas ocorrem nos dias úteis da semana, com horários disponíveis pela manhã, tarde e noite e são realizadas por estudantes dos períodos finais do curso, com

acompanhamento de professores. Para mais informações, basta entrar em contato com a clínica através do número (82) 3311-3139.

Disponível em:  
[https://tribunahoje.com/noticias/saude/2022/11/08/111666-  
amnesia-digital-prejudica-armazenamento-natural-de-memorias](https://tribunahoje.com/noticias/saude/2022/11/08/111666-<br/>amnesia-digital-prejudica-armazenamento-natural-de-memorias).  
Acesso em: 28 dez.2023.

**01** Indique, dentre os períodos a seguir, aquele que é composto por três orações, na ordem: oração principal, oração subordinada substantiva completiva nominal e oração subordinada adverbial final.

- (A) “E, com o tempo, o sujeito sente a necessidade de ter mais tempo em frente às telas para se satisfazer.”
- (B) “Quando focamos muito nas telas, criamos lapsos de atenção, o que reverbera na memória.”
- (C) “Outro ponto fundamental é a estimulação que leva a falta de sono, o que também vai contribuir no desenvolvimento prejudicado.”
- (D) “As consultas ocorrem nos dias úteis da semana, com horários disponíveis pela manhã, tarde e noite e são realizadas por estudantes dos períodos finais do curso, com acompanhamento de professores.”
- (E) “A pesquisa também aponta que essa taxa aumenta para 40% no grupo de pessoas com 45 anos ou mais e que quase um quarto dos entrevistados (24%) confessa esquecer uma informação após utilizá-la.”

**02** No período “Raquel orienta que os usuários e pessoas ao redor observem se, ao ficar longe do uso das telas, o usuário demonstra inquietação, hiperatividade, irritação e, em alguns casos, pensamento obsessivo”, encontra-se a palavra “se”, que, nesse contexto, deve ser classificada gramaticalmente como

- (A) conjunção subordinativa condicional.
- (B) conjunção subordinativa concessiva.
- (C) conjunção subordinativa integrante.
- (D) pronome pessoal oblíquo.
- (E) pronome pessoal reflexivo.

**03** De acordo com Cunha e Cintra (2016, p. 122), “A nomenclatura científica, técnica e literária é fundamentalmente constituída de palavras formadas pelo modelo de composição greco-latina”. Muitas dessas palavras são constituídas por radicais gregos e latinos; outras tantas, apenas por radicais latinos; outras ainda, apenas por radicais gregos, tais como

- (A) taquicardia, psicologia e desintoxicação.
- (B) nomofobia, taquicardia e psicologia.
- (C) nomofobia, desintoxicação e assimilabilidade.
- (D) psicologia, hiperatividade e assimilabilidade.
- (E) hiperatividade, taquicardia e nomofobia.

**04** Com relação aos processos de formação, a palavra assimilabilidade é formada pelo processo de

- (A) parassíntese.
- (B) prefixação.
- (C) sufixação.
- (D) composição.
- (E) prefixação e sufixação.

**05** O esquecimento de uma informação recém-utilizada se dá, de acordo com a professora do Centro Universitário Tiradentes,

- (A) pelo constante uso das telas que proporcionam facilidade e praticidade na vida daqueles que têm acesso a essas tecnologias.
- (B) pela falta de acompanhamento psicológico.
- (C) pelo excessivo uso das telas, o que estimula a liberação de um hormônio, relacionado à sensação de prazer, chamado dopamina.
- (D) pela falta de exercícios cerebrais em face da disponibilidade de dispositivos que armazenam memórias.
- (E) pelos sintomas físicos, como taquicardia e sudorese, e psíquicos, como ansiedade e irritabilidade, que o indivíduo passa a apresentar.

06 A conversão para a voz passiva é impossível ocorrer com a seguinte oração destacada:

- (A) **“As consultas ocorrem nos dias úteis da semana,** com horários disponíveis pela manhã, tarde e noite...”
- (B) “Esses sinais demonstram que **o uso provocou prejuízos.**”
- (C) **“Quanto menos a gente exercita a memória,** mais prejudicada ela será, sobretudo, a longo prazo.”
- (D) **“O rotineiro uso das telas proporciona facilidade e praticidade na vida de quem tem acesso a essas tecnologias.”**
- (E) “Segundo a docente, **o uso em excesso das telas estimula a liberação do hormônio chamado dopamina...**”

07 Tendo em vista a forma verbal “sabemos”, todas as assertivas a seguir estão corretas, EXCETO que essa forma verbal

- (A) pertence a um verbo irregular.
- (B) refere-se à segunda pessoa do plural.
- (C) pertence à segunda conjugação verbal.
- (D) não apresenta desinência modo-temporal explícita.
- (E) é constituída por dois morfemas: o radical e a desinência número-pessoal.

08 Sabendo-se que a palavra “que”, dependendo do contexto, pertence a classes gramaticais diferentes, leia os trechos a seguir e analise a referida palavra.

- I “Para os casos **que** necessitem de acompanhamento psicológico...”
- II “Sabemos **que** não podemos nos livrar totalmente desse contexto...”
- III “Por exemplo, há estudos **que** indicam a relação entre o excesso de telas e a diminuição do QI infantil.”
- IV “Ela ainda aponta **que** há motivos para que as telas sejam tão atraentes.”
- V “Tente controlar sempre o tempo, estipulando o máximo de tempo **que** pode permanecer na tela.”

A palavra “que” pertence à classe dos pronomes relativos nos trechos

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, III e IV
- (E) II, IV e V.

09 No período “Sabemos que não podemos nos livrar totalmente desse contexto, mas podemos diminuir o uso da tela antes de dormir, fazer intervalos regulares, como por exemplo, durante a refeição, para se desligar **mesmo** desse mundo virtual”, a palavra “mesmo” deve ser considerada gramaticalmente como

- (A) advérbio.
- (B) pronome demonstrativo em função substantiva.
- (C) pronome demonstrativo em função adjetiva.
- (D) substantivo.
- (E) adjetivo.

10 Nos fragmentos “E 36% deste grupo recorreu imediatamente à Internet” e “(...) o cérebro não é exercitado quando um sujeito tem à disposição dispositivos que possam armazenar memórias (...), temos a representação gráfica do fenômeno da crase. Por definição, crase é apenas

- (A) a contração da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” ou com pronomes demonstrativos iniciados pela vogal “a”.
- (B) a enunciação, em uma única vogal simples, de duas vogais iguais postas em contato.
- (C) o sinal gráfico superposto ao artigo definido que antecede um substantivo feminino.
- (D) um recurso utilizado, no texto escrito, para enfatizar algum elemento.
- (E) uma forma de indicar movimento na direção de um lugar ou de algum ser.

## Texto II – O professor como instrumento de libertação (Filipe Queiroz de Campos\*)

Chovia muito. A enorme sombrinha cor-de-rosa da minha mãe me envergonhava diante dos meus colegas... todos muito mais altos que eu. O uniforme era grande demais. O mundo era grande demais. Eu me perguntava: por que eu tenho que ir à escola? Eu tinha 18 anos... tantas dúvidas! Uma delas se destacava: como um *nerd*, baixinho, de óculos, tímido e desajeitado poderia fazer qualquer diferença em um mundo tão grande e tão ameaçador?

O medo e o desânimo tomavam conta de mim. Um senhor entrou em sala com seus óculos na ponta do nariz, barba branca, camisa antiga de botão para dentro das calças. Mal sabia eu que a aula daquele senhor despertaria em mim uma chama que nunca mais vacilaria. Aquela aula acendeu em mim uma vontade infinita de saborear o conhecimento e fazer dele uma ferramenta para a felicidade dos outros.

Ele começou a aula assim: “Vocês não são dispensáveis. Cada ser humano é irrepetível. As regras do jogo lá fora vão tentar te convencer de que você é só mais um. Cada um de vocês é representante da esperança de esse mundo ser um lugar melhor. Isso não é uma mensagem geral. É um chamado no particular”. A aula de inspiração e coragem teve fim às oito horas, mas nunca terminou no meu coração. Para o resto da minha vida, a vontade de valorizar a coragem, a ousadia intelectual e a diversidade de pensamentos passaram a arder forte no meu coração. Aquele professor exerceu sua capacidade de despertar em mim um ânimo absurdo pela vida.

No latim, a palavra *animus* está ligada ao conceito de *anima*, ou seja, a força vital que dá vida a todo ser. Em português, *anima* seria o próprio sopro de vida, aquilo que nos oferece propósito. Para mim, o professor tem uma missão transcendental: inspirar um ardente amor pela vida. O professor que se aventura a inspirar seus estudantes a serem alegres, fortes e felizes é um representante do Ruah, em hebraico, o Espírito Santo de Deus; é um instrumento do *animus* divino. Sendo assim, o professor faz, no mínimo, toda a diferença.

Para mim, aquela aula mudou minha vida e, hoje, entendo: o professor pode ser um representante do sopro divino. O professor provoca o *animus* na vida de seus estudantes. Uma aula não é apenas mais um momento. Ela pode ser o grande momento de que alguém

precisava. A aula pode ser um instante que, paradoxalmente, dura para sempre.

O professor animado pelo amor à vida é condutor de uma eletricidade diferente. Ele pode conduzir o Espírito de Deus a todos que o escutam, eletrizando a alma, espantando todo desânimo e medo, por meio de um sorriso estampado no rosto, por meio de uma alegria incontida, de um desejo ardente pelo conhecimento ou de uma lição inspiradora. Cada um do seu jeito, cada professor pode interromper a inércia da desesperança ao provocar um inquieto amor pelo sentido da vida.

Um professor desconhece o alcance das suas palavras. Elas podem ecoar para sempre no coração de alguém. Por isso, se você é professor ou conhece um professor, valorize a oportunidade que uma aula representa. Quem sabe, talvez, quem o escuta possa ser despertado para um novo mundo de coragem e ânimo? Quem sabe as palavras ditas em uma sala de aula possam ressoar na mente de um próximo professor, na de um próximo médico, na de um próximo presidente... o professor mexe com a gente. Ele tem um amor diferente.

Disponível em: <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/o-professor-como-instrumento-de-libertacao-cronica-de-memorias-e-homenagem/>. Acesso em: 17 dez.2023.

**11** O texto “O professor como instrumento de libertação” é uma crônica. Esse gênero textual caracteriza-se por

- (A) pertencer ao tipo argumentativo e apresentar um ponto de vista do autor acerca de algum assunto relevante.
- (B) apresentar caráter político ou artístico em que prevalece a argumentação e a persuasão em prol de determinado ponto de vista ou ideia.
- (C) apresentar caráter opinativo, em que se expõem ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais, realizando uma avaliação sobre determinado tema.
- (D) mesclar a narrativa fatos cotidianos, com trechos reflexivos e, algumas vezes, argumentativos.
- (E) narração da história da vida de uma pessoa, sendo escrita em primeira ou em terceira pessoa.

12 Com relação às figuras de linguagem, no trecho destacado na frase “O professor animado pelo amor à vida é condutor de uma eletricidade diferente”, o autor utiliza uma

- (A) metonímia.
- (B) comparação.
- (C) anáfora.
- (D) metáfora.
- (E) catacrese.

13 Quanto à tipologia textual, no texto “O professor como instrumento de libertação”, predomina,

- (A) a argumentação, com passagens descritivas e injuntivas.
- (B) a narração em seus três primeiros parágrafos e a argumentação nos quatro últimos.
- (C) a narração nos dois primeiros parágrafos; a descrição no terceiro; a argumentação nos quatro últimos.
- (D) a narração-descrição.
- (E) a injunção, com passagens argumentativas.

14 Após a leitura do texto, chega-se à conclusão que

- (A) o narrador-personagem nunca compreendeu o propósito de ter que ir à escola.
- (B) o professor deve sempre manter sua postura de detentor do conhecimento de modo a encantar seus alunos.
- (C) os alunos são seres insignificantes que pouco ou nada representam para desenvolvimento do mundo.
- (D) os alunos, ao desafiarem os conhecimentos do professor, provocou-lhe a reação de produzir uma grande e memorável aula.
- (E) o professor conseguiu interferir positivamente na vida do narrador-personagem, despertando-lhe a vontade de viver e de aprender para poder beneficiar a sociedade.

15 No trecho “Chovia muito. A enorme sombrinha cor-de-rosa da minha mãe me envergonhava diante dos meus colegas... todos muito mais altos que eu. O uniforme era grande demais. O mundo era grande demais. Eu me perguntava: por que eu tenho que ir à escola?”, os quatro verbos sublinhados são classificados, respectivamente, como

- (A) intransitivo, transitivo direto, de ligação e transitivo direto e indireto.

(B) intransitivo, transitivo indireto, de ligação e transitivo direto.

(C) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e transitivo direto e indireto.

(D) transitivo direto, transitivo indireto, de ligação e transitivo indireto.

(E) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto.

16 Tendo em vista sintaxe do período “Cada um do seu jeito, cada professor pode interromper a inércia da desesperança ao provocar um inquieto amor pelo sentido da vida”, todas as assertivas estão corretas, EXCETO uma. Identifique-a.

(A) “um inquieto amor pelo sentido da vida” é objeto direto.

(B) “cada professor” é o sujeito da primeira oração.

(C) “pelo sentido da vida” é adjunto adnominal.

(D) “a inércia da desesperança” é objeto direto.

(E) “ao provocar um inquieto amor pelo sentido da vida” é oração subordinada adverbial temporal.

17 Nos trechos “A enorme sombrinha cor-de-rosa da minha mãe me envergonhava diante dos meus colegas...” e “Eu me perguntava: por que eu tenho que ir à escola?”, observa-se a presença do pronome oblíquo átono “me”. Com relação aos três grupos de pronomes oblíquos átonos – (1) *me, te, se, nos* e *vos*; (2) *a, o, as* e *os*; (3) *lhe* e *lhes*, é correto afirmar que esses pronomes exercem, em relação ao verbo, respectivamente, as funções sintáticas de

(A) objeto indireto / objeto direto / objeto indireto.

(B) objeto direto ou objeto indireto / objeto direto ou objeto indireto / objeto indireto.

(C) objeto indireto / objeto direto ou objeto indireto / objeto direto.

(D) objeto direto / objeto indireto / objeto direto ou objeto indireto.

(E) objeto direto ou objeto indireto / objeto direto / objeto indireto.

**18** Procedendo-se à análise mórfica das palavras, todas aquelas citadas a seguir possuem prefixo de negação, EXCETO:

- (A) irrepetível.
- (B) incontida.
- (C) inquieto.
- (D) intelectual.
- (E) infinita.

**19** No trecho “A aula pode ser um instante que, paradoxalmente, dura para sempre”, encontramos a palavra “paradoxalmente”, que deriva de “paradoxal”, que, por sua vez deriva de “paradoxo”. Por definição, paradoxo é uma

- (A) “figura de linguagem com que o enunciador se serve do exagero – quase sempre inverossímil – do sentido para conferir efeito especial a alguma informação”.
- (B) “reunião de palavras ou expressões que se sucedem segundo uma lógica semântica progressiva”.
- (C) “espécie de enunciado que vai de encontro à opinião geral e que sugere a falsidade de seu próprio conteúdo”.
- (D) “associação de sensações que pertencem a registros sensoriais diferentes”.
- (E) “transferência de um termo para o âmbito de um significado que não é o seu, processado por uma relação cuja lógica se dá, não na semelhança, mas na contiguidade das ideias”.

**20** Com relação à análise mórfica da forma verbal “tomavam”, é correto afirmar que

- (A) o primeiro –a– é a vogal temática.
- (B) esse vocábulo é composto por três morfemas.
- (C) o segmento –vam é a desinência modo-temporal.
- (D) o segmento toma– é o radical.
- (E) esse vocábulo pertence a um verbo irregular de primeira conjugação.

## **Tópico: Fundamentos da Educação**

**21** O art. 61 da LDBEN nº 9.394/1996, que trata da Educação Especial, determina que essa modalidade de educação escolar seja oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para

- (A) educandos com deficiência de natureza física, mental, intelectual e altas habilidades/superdotação apenas.
- (B) educandos com altas habilidades ou superdotação.
- (C) educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) alunos com deficiência e com autismo, síndromes do espectro autista e psicose infantil estritamente.
- (E) alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

**22** O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica contempla o conceito de Educação Básica, considerando a articulação, integração e transição entre as etapas

- (A) Pré-Escolar, Educação Infantil e Fundamental.
- (B) Fundamental, Média e de Jovens e Adultos.
- (C) Infantil, Fundamental e Média.
- (D) Educação Especial, Infantil, Fundamental e Média.
- (E) Pré-Escolar, Fundamental, Média e de Jovens e Adultos.

**23** Para Ilma Veiga, os princípios do Projeto Político-Pedagógico são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e

- (A) remuneração dos profissionais de ensino.
- (B) fomento da educação em tempo integral.
- (C) elevação da escolaridade média.
- (D) universalização do atendimento escolar.
- (E) valorização do magistério.



**24** Segundo os Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Educação de Niterói, os nove anos do Ensino Fundamental são organizados em

- (A) primeiro ciclo (1º a 3º anos de escolaridade), segundo ciclo (4º e 5º anos de escolaridade), terceiro ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quarto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (B) primeiro ciclo (1º e 2º anos de escolaridade), segundo ciclo (3º a 5º anos de escolaridade), terceiro ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quarto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (C) primeiro ciclo (1º e 2º anos de escolaridade), segundo ciclo (3º ano de escolaridade), terceiro ciclo (4º e 5º anos de escolaridade), quarto ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quinto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (D) primeiro ciclo (1º a 6º anos de escolaridade) e segundo ciclo (7º a 9º anos de escolaridade).
- (E) primeiro ciclo (1º a 5º anos de escolaridade) e segundo ciclo (6º a 9º anos de escolaridade).

**25** O movimento renovador do ensino no Brasil que, entre os anos 60 e o início dos anos 80, ganhou uma vertente especial e se tornou um ideário educacional próprio é:

- (A) Pedagogia de Célestin Freinet.
- (B) Pedagogia de Paulo Freire.
- (C) Sociologia Crítica da Educação.
- (D) Desburocratização da Escola.
- (E) Teoria da Aprendizagem Significativa.

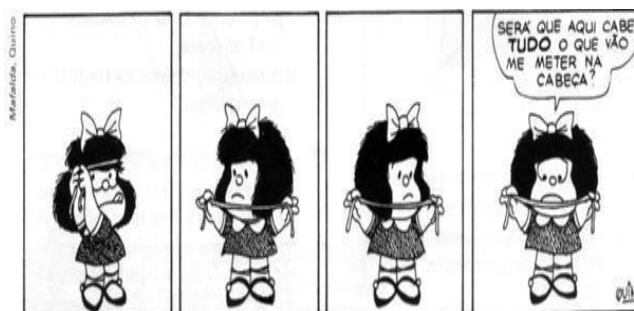
**26** No Brasil dos anos 90, viveu-se um clima de maior liberdade, em que foram realizadas a reorientação das leituras pedagógicas, de acordo com Paulo Ghiraldelli. Nesse período, houve um enorme número de frentes de programas educacionais abertos e a criação de três grandes exames, sendo eles:

- (A) SAEB, REVALIDA e ENADE.
- (B) SAEB, IDEB e ENEM.
- (C) SAEB, INEP e Exame Nacional de Cursos.
- (D) SAEB, ENEM e "Provão".
- (E) SAEB, ENCCEJA e ENADE.

**27** Inúmeras tentativas de articulação dos conhecimentos tratados pelas diferentes disciplinas escolares têm sido realizadas, segundo os mais diversos referenciais de nomes variados. Quando o processo de interação é feito entre duas ou mais disciplinas, com um grau de reciprocidade em que o intercâmbio entre elas propicie o enriquecimento de todas, ele é denominado

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) método de projetos.
- (C) pluridisciplinaridade.
- (D) transdisciplinaridade.
- (E) interdisciplinaridade.

**28** Segundo Nelson Piletti, "é através da educação que nos submetemos às regras, hierarquias e padrões sociais para viver em grupo".



Para o autor, a contribuição da Sociologia para a Educação abrange ao menos dois pontos

- (A) o estudo dos processos e das influências sociais.
- (B) a atividade educativa e a aplicação dos conhecimentos.
- (C) os estudos de caso e as aulas de Sociologia.
- (D) a experimentação e os métodos.
- (E) as vinculações e o papel das outras instituições.

**29** O Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, tratado como o dia de denúncia das repercussões das políticas de eliminação física e simbólica da população afro-brasileira no pós-abolição, é comemorado em

- (A) 21 de março.
- (B) 13 de maio.
- (C) 23 de julho.
- (D) 20 de novembro.
- (E) 20 de dezembro.

**30** Cipriano Luckesi propõe “que a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando”. Nesse sentido, ao avaliar, o professor deverá

- (A) aferir o aproveitamento escolar para a aprovação ou reprovação do educando.
- (B) admitir como válido somente os conteúdos normatizados por especialistas.
- (C) coletar, analisar e sintetizar apenas as manifestações das condutas cognitivas dos educandos.
- (D) atribuir uma qualidade à configuração da aprendizagem, a partir de um nível de expectativa.
- (E) direcionar a aprendizagem desconsiderando o desenvolvimento.

### Tópico: Literatura Brasileira

**As questões de 31 a 35 são baseadas nos textos 1, 2 e 3.**

#### TEXTO 1

##### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;

Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra – julho de 1843.  
DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro:  
Nova Aguilar, 2006. p.105-106

**31** A “Canção do exílio” (texto 1), de Gonçalves Dias, é provavelmente o poema mais conhecido do romantismo brasileiro. Em seus versos, a manifestação formal de aspectos ideológicos e temáticos românticos ocorre na associação do uso da

- (A) anáfora à idealização do amor erótico.
- (B) hipérbole à defesa das causas sociais.
- (C) redondilha à valorização da trova popular.
- (D) antítese à revelação dos desejos ocultos.
- (E) rima à busca por simplificação linguística.

#### TEXTO 2

##### Canto do Regresso à Pátria

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu volte para lá

Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil* [1924]. 4 ed. São Paulo:  
Globo, 2000. p.139

**32** Ao longo da história da literatura brasileira, a “Canção do exílio” (texto 1) foi retomada por diversos poetas, a exemplo de Oswald de Andrade em “Canto do regresso à pátria” (texto 2). Porém, a construção da identidade nacional na perspectiva modernista se diferencia daquela proposta por Gonçalves

Dias, como se pode observar no texto 2 quando o poeta destaca

- (A) as memórias de sua terra natal.
- (B) as vantagens da realidade local.
- (C) as histórias de resistência social.
- (D) as riquezas da natureza nacional.
- (E) as novidades da época industrial.

**33** Em 2022 comemorou-se o centenário da Semana de Arte Moderna. Realizada em São Paulo no ano de 1922, a Semana foi convertida pela historiografia literária em marco inaugural do Modernismo brasileiro, mas a revisão crítica do movimento permite considerar ambiguidades do seu legado. No texto 2, aspectos favoráveis e desfavoráveis desse legado estão representados, respectivamente,

- (A) pela experimentação na poesia e pela predileção dada ao urbano.
- (B) pelo alinhamento às vanguardas e pelo objetivismo atrelado ao sujeito.
- (C) pela conexão com a música e pela idealização limitada ao lirismo.
- (D) pela superação de polêmicas e pelo hermetismo infligido à linguagem.
- (E) pelo exercício da oralidade e pelo ufanismo reservado à globalização.

### TEXTO 3

Em uma noite dessas, sonha consigo mesmo cindida em duas, aquela que ora se mira, adulta, parecendo prestes a descobrir algo; e outra, muito criança, chorando sentada no chão de uma sala. No sonho, toma a si mesma nos braços, e o contato das suas duas peles faz com que acorde em uma terceira pele, a da vigília, arrepiada de frio. Pela primeira vez em muito tempo, deseja, então, regressar a Belém, rever a avó, conversar com ela sobre aquela difícil infância que vivera e saber por que o apagamento da herança indígena da família da mãe tinha sido necessário e tão eficaz. O porquê da família paterna, embora de pele branca, ter optado por renegar a própria condição de mestiça. Coisas que talvez a avó nem mesmo pudesse dar conta de responder. Reencontrar rastro e rosto era o que faria se fosse possível, mas a morte da mulher que a criara, ciosa e feroz em sua obrigação de afeto, rompera o último laço que a mantivera presa àquela cidade, àquela casa.

VERUNSCHK, Micheliny. *O som do rugido da onça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 110

**34** No trecho retirado do romance publicado pela escritora brasileira Micheliny Verunschck em 2021 (texto 3), o desdobramento da personagem em diferentes peles representa literariamente a perspectiva contemporânea de uma identidade

- (A) evolutiva.
- (B) fraturada.
- (C) aparente.
- (D) irrefletida.
- (E) descartável.

**35** O exílio é tema recorrente na literatura brasileira, contudo, o modo como aparece representado varia segundo um conjunto amplo de fatores, dentre os quais está o contexto histórico-literário. Uma abordagem comparativa dos textos 2 e 3, no que diz respeito à construção literária da experiência do exílio, mostra que as:

- (A) Inquietações com a brasilidade no poema modernista contrastam com os dilemas do desenraizamento na narrativa contemporânea
- (B) Diversificações étnico-raciais e culturais são a causa da crise de identidade vivida no poema modernista e na narrativa contemporânea
- (C) Questões político-sociais se situam em oposição ao relato de memórias individuais no poema modernista e na narrativa contemporânea
- (D) Representações da paisagem local valorizadas no poema modernista convertem-se em razão de autoexílio na narrativa contemporânea
- (E) Atribuições do sujeito solitário no poema modernista contrapõem-se às vinculações afetivas de ordem familiar na narrativa contemporânea

**As questões de 36 a 40 são baseadas nos textos 4, 5 e 6.**

**TEXTO 4**

De África, a tua visão incluía basicamente leões e os areais de onde vinham os acorrentados, viemos, vim. O que reduzia, drasticamente, aquela dimensão continental. Mas, que importa o que depois se descobre? Afinal, estamos presos ao nosso tempo, enquanto vamos tecendo, com os saberes possíveis, a nossa eternidade.

Os gemidos devem ter te incomodado profundamente. Convergiam, com certeza, para os de Leopoldina, a tua babá. Ouviste, sem dúvida, que juntos com ela moravam versos trazidos de longe e transmitidos das seivas dos lábios para o veludo escuro do ouvido, como herança. Embora estranhos à dicção dominante - aquela cheirando, principalmente, perfume francês e revolução - afetividades noturnas de uma África mais íntima já te haviam impregnado de histórias a infância.

E, ainda hoje, aquele mesmo fio continua. Só que, agora, também tua poesia a ele está intimamente trançada. E os tons são vários. E de todos os pontos do mundo chegam outros que se associam. E há mesmo os que dialogam contigo. E dizem coisas diversas. Que o tempo ensinou muita coisa. Outras tantas africanias que não propuseste, mas algumas que intuístes. Quando a doença bateu na tua porta, sonhavas com uma epopeia a partir da experiência da República de Palmares, assim como, mais tarde o romancista Lima Barreto projetaria um “Germinal Negro” como assinala Francisco de Assis Barbosa, o que também não redundou em obra. Outros mais tarde se aventurariam, pois a saga afro-brasileira é repleta de dor, mas também de heroísmos e mistérios.

Não foste o poeta para os escravizados, mas foste o poeta sobre os escravizados, como só poderia ser, na tua condição de branco, escrevendo num tempo de profundo desdém dirigido à humanidade dos africanos e afro-descendentes no País. Um tempo em que aprender a ler, para os mais sofridos, era crime ou petulância, passíveis de punição. Escrever então!... Acaso houve algum de teus recitais na senzala ou talvez em algum quilombo? E teria dado certo? Mas, os escravizados tiveram filhos, e seus filhos outros filhos, outros filhos... Por essa via chegaste ao quilombo de dentro do peito. E o brilho genuíno da dor e revolta,

passou a se refletir em letra e voz, mais intimamente.

CUTI (Luiz Silva). Castro, ouves a poesia negra? *Scripta*, p.201-210, 1997.

**36** No fragmento do ensaio “Castro, ouves a poesia negra?” (texto 4), o escritor negro Luiz Silva, conhecido como Cuti, elege como seu interlocutor o poeta romântico Castro Alves. A proposta contemporânea de diálogo com a tradição da literatura brasileira representada pelo texto 4 visa a

- (A) rever a formação do leitor como obstáculo à recepção do abolicionismo de Castro Alves.
- (B) esclarecer os limites histórico-sociais da poesia de Castro Alves dedicada à escravidão.
- (C) combater as permanências do abolicionismo de Castro Alves na poesia da atualidade.
- (D) prescrever a poesia de Castro Alves como antagônica ao epíteto de “poeta dos escravos”.
- (E) defender a experiência pessoal de dor como base da poesia abolicionista de Castro Alves.

**TEXTO 5**

– Qual é a sua profissão?  
– Estudante.  
– Estudante?  
– Sim, senhor, estudante – repeti com firmeza.  
– Qual estudante, qual nada!  
A sua surpresa deixara-me atônito. Que havia nisso de extraordinário, de impossível? Se havia tanta gente besta e bronca que o era, porque não o podia ser eu? Onde lhe vinha a admiração duvidosa? Quis-lhe dar uma resposta mas as interrogações a mim mesmo me enleavam. Ele, por sua vez, tomou o meu embaraço como prova de que mentia. Com ar de escarinho perguntou:  
– Então você é estudante?  
Dessa vez tinha-o compreendido, cheio de ódio, cheio de um santo ódio que nunca mais vi chegar em mim. Era mais uma variante daquelas tolas humilhações que eu já sofrera; era o sentimento geral da minha inferioridade, decretada a priori, que eu adivinhei em sua

pergunta. E afirmei então com a voz transtornada:

– Sou, sim, senhor!

BARRETO, Lima. Recordações do Escrivão Isaías Caminha [1909]. In: *Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001. p.160-161

**37** A referência de Cuti ao escritor Lima Barreto vai ao encontro da discussão em torno da literatura de autoria negra no Brasil. Autor da *Belle Époque* no Rio de Janeiro, Barreto criou narrativas protagonizadas por personagens negras e de origem pobre, como se observa no trecho retirado de seu romance *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (texto 5), cujo ponto de vista narrativo tem como efeito:

- (A) Contestar informações históricas
- (B) Encorajar atitudes entusiasmadas
- (C) Questionar condutas naturalizadas
- (D) Inculcar orientações moralizadoras
- (E) Desvelar realidades desconhecidas

**38** Lima Barreto foi um crítico da sociedade brasileira de sua época e seus posicionamentos expunham desigualdades importantes no tratamento dado à população negra no país. Nesse sentido, a violência da situação representada no texto 5 está associada à seguinte declaração de Cuti (texto 4):

- (A) “E de todos os pontos do mundo chegam outros que se associam.”
- (B) “sonhavas com uma epopeia a partir da experiência da República de Palmares”
- (C) “Mas, que importa o que depois se descobre?”
- (D) “Um tempo em que aprender a ler, para os mais sofridos, era crime ou petulância”
- (E) “Mas os escravizados tiveram filhos, e seus filhos outros filhos, outros filhos...”

## TEXTO 6

Não somos só nós, minhas amigas, que vemos com terror brilhar por entre as nossas madeixas castanhas, louras ou pretas, o primeiro fio de cabelo branco. As dolorosas apreensões desse momento eram-nos só atribuídas a nós, como se não nascêramos senão para a mocidade e o amor.

O homem envergonhado, e com receio de se confessar vaidoso, sem perceber talvez que a primeira denúncia da velhice tem para nós

amarguras mais sutis que a do simples medo de ficarmos mais feias, teve sempre para nossa decepção um sorriso de inclemente ironia...

ALMEIDA, Julia Lopes de. A arte de envelhecer [1906]. In: FAEDRICH, Anna. *Escritoras silenciadas: Narcisa Amália, Julia Lopes de Almeida, Albertina Bertha e as adversidades da escrita literária de mulheres*. Rio de Janeiro: Macabéa, 2022. p. 78. Adaptado

**39** Julia Lopes de Almeida, assim como outras escritoras ao longo da história da literatura brasileira, nem sempre teve seu mérito devidamente reconhecido. Contudo, em sua obra, a autora demonstra consciência da sua condição de mulher e escritora, como quando, em “A arte de envelhecer” (texto 6), opta pela

- (A) neutralidade inerente ao emprego do plural de modéstia.
- (B) ironia no desenvolvimento da argumentação sobre o tema.
- (C) atitude autoritária derivada do uso da primeira pessoa.
- (D) rejeição a outras realidades via negativas sucessivas.
- (E) identificação com o público feminino por meio da oposição nós/eles.

**40** A literatura brasileira produzida na virada do século XIX para o XX recebeu a designação genérica e imprecisa de pré-modernista. Dentre as diversas manifestações da literatura da época, no contexto das transformações da cidade do Rio de Janeiro, merece atenção a produção de autores que, como Lima Barreto e Julia Lopes de Almeida, representaram a força literária

- (A) da nostalgia simbolista.
- (B) de tradições formalistas.
- (C) dos discursos científicos.
- (D) das realidades cotidianas.
- (E) do pessimismo decadentista.

## **Tópico: Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói**

**41** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói dispõe sobre o Acesso. É a elevação do funcionário da classe final de uma série de classes à classe inicial de outra do mesmo grupamento ocupacional, ou diferente, observando o interstício na classe, reservadas

Assinale a opção correta.

- (A) 25% (Vinte e cinco por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (B) 30% (trinta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (C) 50% (cinquenta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (D) 50% (cinquenta por cento) das vagas somente para provimento por concurso público externo.
- (E) 60% (sessenta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.

**42** São requisitos para a posse, segundo o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói:

- (A) nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo;
- (B) nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 21 (vinte e um) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial

em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.

- (C) nacionalidade brasileira; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.
- (D) nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo.
- (E) nacionalidade brasileira, portuguesa ou americana na forma da lei; idade de 21 (Vinte e um) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.

**43** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói dispõe sobre o prazo do início do exercício do cargo. Assinale a opção correta.

- (A) Prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada.
- (B) Prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada; da posse, nos demais casos.

- (C) Prazo de 45 (quarenta e cinco) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada; da posse, nos demais casos.
- (D) Prazo de 60 (sessenta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da posse, nos demais casos.
- (E) O Estatuto não prevê prazo do início do exercício do cargo.

**44** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói elenca os deveres do funcionário municipal. Assinale a alternativa que descreve ao menos três deveres.

- (A) Assiduidade, lealdade e respeito às normas legais e regulamentares, e aproveitamento.
- (B) Assiduidade, pontualidade, urbanidade, discricção e boa conduta.
- (C) Pontualidade, reversão, acesso e boa conduta.
- (D) Urbanidade, nomeação, reintegração e promoção.
- (E) Promoção, acesso e reintegração.

**45** As licenças serão concedidas nos seguintes casos:

- (A) motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.
- (B) tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato apenas legislativo.
- (C) tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; desempenho de mandato legislativo ou executivo.
- (D) tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.

- (E) tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.

**46** A falta do servidor ao serviço importará em perda integral das gratificações não incorporadas ao vencimento do respectivo mês, desde que ocorra

- (A) por mais de 2 (dois) dias seguidos ou alternados, desde que não devidamente justificada.
- (B) por mais de 3 (três) dias alternados, desde que não devidamente justificada.
- (C) por mais de 3 (três) dias seguidos ou alternados, desde que não devidamente justificada.
- (D) por mais de 3 (três) dias seguidos, desde que não devidamente justificada.
- (E) por mais de 4 (quatro) dias seguidos, desde que não devidamente justificada.

**47** De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, a responsabilidade administrativa resulta de

- (A) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras apenas da dignidade.
- (B) omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade e do decoro da função pública.
- (C) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele.
- (D) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade e do decoro da função pública.
- (E) atos praticados ou omissões ocorridas por terceiros no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade.

**48** A pena de suspensão será aplicada ao servidor público do município de Niterói nos seguintes casos:

- (A)** falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.
- (B)** falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de suspensão.
- (C)** falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de advertência.
- (D)** desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.
- (E)** falta grave; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.

**49** Nos casos de ausência ao serviço, sem causa justificada, por mais de 60 (sessenta) dias, intercaladamente, durante o período de 12 (doze) meses, será aplicada a pena de

- (A)** advertência verbal.
- (B)** suspensão.
- (C)** multa.
- (D)** repreensão.
- (E)** demissão.

**50** Conforme estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, prescreverá em

- (A)** 1 (um) ano a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 2 (dois) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (B)** 2 (dois) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 5 (cinco) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (C)** 2 (dois) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 4 (quatro) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

**(D)** 4 (quatro) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 2 (dois) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

**(E)** 5 (cinco) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 4 (quatro) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.



